

Anexo II

Plano de Comunicação Social Anual Indígena



PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA

**PROGRAMA DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA, DO
PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI)**

USINA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Maio de 2014

Organização Responsável: GRUPO DE APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR À APRENDIZAGEM

CNPJ: 71.752.109/0001-23

www.gaiasocial.org.br

CTF: 630132

Consultoria Técnica Ambiental - Classe 6.0

ELABORADO POR:

Fernanda Dorta

Jornalista

DRT 6392/PR

CTF: 5912102

DIRETORA EXECUTIVA DO GAIA SOCIAL E GERENTE DE GESTÃO:

Maíra Pereira

Administradora

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Fernanda Silva

Antropóloga

CTF: 4699123

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Público-Alvo.....	6
3. Programa de Interação e Comunicação Social Indígena	7
3.1 A comunicação comunitária e a educomunicação como meio de intervenção social.....	7
3.2 Plano de Comunicação Social Indígena	8
3.3 Visão geral das atividades e ações de Comunicação Social	9
3.4 Produtos previstos no Plano de Comunicação.....	10
3.4.1 Produtos de Comunicação para as comunidades indígenas.....	10
I. Implantação do Sistema de Ouvidoria - Consultas e Reclamações.....	10
II. Oficinas Participativas do Plano de Comunicação Social Indígena.....	11
III. Etapas de organização e planejamento das oficinas.....	12
3.4.2 Resultados das Oficinas Participativas por etnia.....	13
I. Povo apiaká	13
II. Povo Kayabi	13
III. Povo Munduruku.....	14
3.5 Produtos previstos no Plano de Comunicação.....	14
3.5.1 Materiais informativos para os povos indígenas.....	14
3.5.2 Materiais didáticos para os povos indígenas.....	16
3.6 Produtos de Comunicação para os trabalhadores da obra	17
3.6.1 Materiais informativos	17
3.7 Comunicação Externa	17
3.8 Comunicação Interna	18
3.8.1 Produtos e veículos de comunicação interna.....	19
4. Aspectos importantes para o desenvolvimento do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena	19
4.1 Termo de Uso da Imagem	19
4.2 Produção técnica do profissional de comunicação e do diagramador	19
4.3 Tradução dos materiais informativos e didáticos	19
4.4 Banco de imagens.....	20
5. anexos.....	21
Anexo I Planilha de materiais de comunicação e educação ambiental	21
Anexo II - Procedimento de Ouvidoria - CHTP.....	23
Anexo III - Cartazes de divulgação Sistema de Ouvidoria.....	25
Anexo IV – Cartaz para os Trabalhadores da Obra.....	28
Anexo V – Jornal-mural para os Trabalhadores da Obra.....	29

Anexo VI – Informativo Para os Indígenas.....	29
Anexo VII – Termo de Uso da Imagem	32
Anexo VIII – Memória das Oficinas Participativas	33

LISTA DE SIGLAS

PBAI - Plano Básico Ambiental Indígena
PICSII - Programa de Interação e Comunicação Social Indígena
PEAI - Programa de Educação Ambiental Indígena
CHTP – Companhia Hidrelétrica Teles Pires
FUNAI - Fundação Nacional do Índio
GAIA - Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem
TI - Terras Indígenas
UHE Teles Pires - Usina Hidrelétrica Teles Pires

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Comunicação Social Indígena Anual do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena (PICS). O PICS é parte do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) associado ao cumprimento das condicionantes ambientais do processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

Cabe ressaltar que todo trabalho do PICS deve ser informado e acompanhado pela Funai onde se estabeleça uma relação direta com os técnicos e gestores envolvidos. Os contatos e solicitações serão feitas pela coordenação do programa através da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP).

2. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste programa são as populações residentes na calha do rio Teles Pires à jusante do eixo da UHE Teles Pires, indiretamente afetadas pelo empreendimento. É composto pelas populações dos grupos indígenas Apiaká, Kayabi e Munduruku, de diferentes gêneros e faixas etárias.

O público que será direta ou indiretamente envolvido é formado por:

- Lideranças indígenas: caciques das aldeias apiaká, kayabi e munduruku;
- Membros das comunidades indígenas: moradores, professores indígenas e não indígenas, caciques, capitães, agentes indígenas de saúde e de saneamento;
- Trabalhadores já contratados para as obras do empreendimento;
- Presidentes e membros das Associações Indígenas apiaká, kayabi e munduruku;
- Funai: Coordenadores das Administrações Regionais e locais às quais as Terras Indígenas estão juridicamente vinculadas, Coordenação Regional de Itaituba (CR Tapajós) e Coordenação Local de Jacareacanga; Coordenação Regional e local de Colíder (CR Norte do Mato Grosso) e Coordenação Local de Alta Floresta; Coordenação de Energia, Petróleo e Gás (COEP) de Brasília; Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental (CGLIC) e a Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável (DPDS).

Nº da população indígena do rio Teles Pires por povo

Etnias	Nº de Aldeias	Nome das aldeias	Nº de indígenas
Apiaká	1 aldeia	Mayrowi	164
Kayabi	7 aldeias	Kururuzinho (aldeia-polo), São Benedito, Tucumã, Coelho, Dinossauro Minhocuçu, Barro Vermelho	240
Munduruku	6 aldeias	Teles Pires (aldeia-polo), Vista Alegre, Bom Futuro, Papagaio, Caroçal, Posto Velho	Aproximadamente 600

Fonte: Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI Tapajós/PA; Coordenação Técnica Local – CTL /Alta Floresta e Coordenação Técnica Local – CTL/Colíder.

Embora o público-alvo compreenda moradores interessados de todas as aldeias acima citadas, as atividades estão previstas para serem realizadas nas aldeias-polo de cada etnia, uma vez que concentram a infraestrutura adequada à aplicação das oficinas e cursos.

3. PROGRAMA DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena é um conjunto de ações que visa criar e manter mecanismos adequados de comunicação entre as populações indígenas e o empreendedor, envolvendo aqueles de modo participativo. Pretende também facilitar a difusão adequada de informações para garantir a transparência das ações do empreendedor, e implantar um canal de comunicação para o recebimento de sugestões e reclamações que poderão permitir o contínuo aprimoramento das ações sob a responsabilidade da CHTP.

Objetivos específicos do Programa de Interação e Comunicação Social:

- Atuar como um canal de comunicação que permita aos indígenas submeter dúvidas, sugestões e reclamações ao empreendedor, a fim de incentivar a participação ativa dos indígenas nas campanhas de comunicação;
- Garantir que os contatos com as comunidades indígenas que fazem parte do público-alvo sejam coordenados e unificados;
- Produzir informações qualificadas que orientem a convivência entre os distintos atores envolvidos no empreendimento e os povos indígenas, a fim de propiciar o acesso das populações indígenas à informação e atividades associadas que sejam corretas, atualizadas e em formato adequado;
- Gerenciar as ações de comunicação com as populações indígenas durante a construção da UHE e implantação do Plano Básico Ambiental (PBAI), com base na elaboração deste Plano de Comunicação Social Indígena Anual;
- Estabelecer e gerenciar um canal interativo e direto de comunicação com a população indígena dos municípios afetados, a fim de prestar informações pertinentes, ouvir reclamações e esclarecer dúvidas sobre questões e conflitos relacionados ao empreendimento e à gestão dos impactos sociais, respeitando a meta de encaminhamento de esclarecimentos e/ou providências em até dez (10) dias úteis;
- Manter atualizado o registro de demandas das comunidades indígenas e das respostas e soluções dadas às mesmas ao longo do processo de construção e operação do empreendimento;
- Elaborar materiais informativos e didáticos que apoiem o desenvolvimento das ações de relacionamento e diálogo com as comunidades.

3.1 A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEIO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Na execução do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), articulado ao Programa de Interação e Comunicação Social Indígena (PICS), ambos executados pelo GAIA Social, serão utilizadas metodologias da Educomunicação Socioambiental que contribuam para a promoção do

protagonismo social com estímulo à reflexão a respeito da sustentabilidade ambiental e da relação entre meio ambiente, cultura, história, território, saúde e sociedade.

O conceito de educomunicação refere-se ao campo de intervenção social que visa promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e à difusão da informação, envolvendo a ação comunicativa no espaço educativo formal ou não formal. A base da ação comunicativa será educativa, assim como a da ação educativa será comunicativa levando o diálogo continuado como referência para a troca de saberes como impulso da transformação e emancipação social dos segmentos em estado de vulnerabilidade.

Todas as práticas de comunicação do PICSÍ estão voltadas para os interesses das comunidades em questão, estabelecendo confiança na troca de informações durante reuniões, oficinas e encontros sob a perspectiva de uma comunicação comunitária. O importante é que as comunidades indígenas sintam-se ouvidas durante os programas e, principalmente, possam ter voz e oportunidade na melhoria da comunicação com o empreendedor durante e após a instalação da UHE Teles Pires.

Para isso, além das comunidades levantarem dúvidas e necessidades como parte do processo de ouvidoria, o trabalho de comunicação e interação social propõe que existam espaços para o diálogo e avaliação conjunta do processo.

3.2 PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA ANUAL

O Plano de Comunicação Social Indígena Anual (PCSI) é um produto do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena que visa planejar e executar ações de comunicação de acordo com o Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI). O principal objetivo deste trabalho é, portanto, organizar uma comunicação coordenada com a produção de informações qualificadas, que orientem a convivência entre os distintos atores envolvidos no empreendimento e os povos indígenas, a fim de propiciar o acesso das populações indígenas à informação e atividades associadas que sejam corretas, atualizadas e em formato adequado de forma participativa.

O Plano agrega as opiniões dos povos indígenas reunidas durante as oficinas colaborativas nas aldeias-polo.

Os objetivos específicos do Plano de Comunicação Social Indígena são:

- Implantar e gerenciar um Sistema de Atendimento a Consultas e Reclamações – Ouvidoria - respeitando a meta de encaminhamento de esclarecimentos e/ou providências em até dez (10) dias úteis;
- Manter registro atualizado das comunidades indígenas interessadas em uma comunicação mais direta com o empreendedor;
- Realizar ao menos uma (01) oficina participativa anual em cada aldeia-polo (Mayrowi, Kururuzinho e Teles Pires), localizadas na Terra Indígena Kayabi na bacia do rio Teles Pires durante todo o período de construção do empreendimento a fim de informar as populações sobre a programação das obras, visando a produção e apropriação de conhecimento pelos beneficiários indígenas;

- Gerenciar o atendimento de informações junto às comunidades indígenas, garantindo o fornecimento de informações fidedignas sobre o empreendimento e implantação de compromissos socioambientais;
- Utilizar metodologias participativas de diagnóstico e planejamento a fim de que as atividades previstas nos Programas do PBA e PBAI (participação indígena em monitoramentos e oficinas) do semestre sejam definidas com a comunidade.
- Manter atualizado o registro das reclamações e consultas, assim como das respostas e/ou encaminhamentos por parte do empreendedor;
- Orientar a produção de materiais de comunicação e didáticos que serão utilizados no PICSI.

Para complementar este documento, foram integradas informações como:

- Resultados das oficinas participativas com sugestões dos Apiaká, Kayabi e Munduruku sobre os materiais de comunicação, sugestão de nome do informativo de circulação nas aldeias, entre outros;
- Aprofundar a descrição dos veículos de comunicação e linguagens dos materiais informativos e didáticos, com número de páginas, tiragem, briefing de produção e plano de distribuição;
- Infográficos sobre os meios de comunicação de massa mais utilizados pelos indígenas;
- Cronograma de atividades atualizado de acordo com orientações do empreendedor.

3.3 VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O plano orienta e integra as seguintes ações relacionadas à comunicação social que ocorrerão por meio de:

- Levantamento de informações sobre os territórios indígenas (dados secundários com foco nas TIs);
- Entrevista com lideranças indígenas, representantes de associações indígenas, professores e moradores;
- Oficinas participativas em cada aldeia-polo durante todo o período de construção do empreendimento;
- Coleta de dados para elaborar materiais e plano de comunicação social anual;
- Implantação do Sistema de Atendimento a Consultas e Reclamações (formulário/urna, email, 0800 e radioamador);
- Gerenciamento do Sistema de Ouvidoria que inclui atendimento a consultas e reclamações (formulário/urna, email, 0800 e radioamador);
- Produção de materiais informativos como banners, cartazes, cartilhas, livretos e boletins informativos, sendo parte desses materiais com tradução para as línguas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku;
- Reuniões com caciques, lideranças indígenas e representantes das associações Kayabi, Funai e lideranças das cidades de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga;
- Produzir materiais informativos com foco na cultura, identidade e proteção das TIs;
- Coleta de dados para elaborar materiais de sensibilização para os trabalhadores da obra;

3.4 PRODUTOS PREVISTOS NO PLANO DE COMUNICAÇÃO

Os produtos de comunicação são dirigidos para os povos indígenas, trabalhadores da obra, moradores das cidades do entorno e setores administrativos de instituições. A produção dos materiais será desenvolvida de acordo com o cronograma apresentado pelo Plano de Trabalho deste Programa. Cabe ressaltar que o cronograma da produção dos materiais será construído com os povos indígenas durante as oficinas participativas.

Segue abaixo a quantidade de materiais informativos e materiais didáticos previstos e a descrição dos mesmos.

Público- alvo	Tipos de materiais	Total de materiais
Povos indígenas	Informativos	22
	Didáticos	4
Trabalhadores da obra	Informativos e didáticos	7
Público interno (administrativo)	Informativos	5
Todos os públicos, incluindo moradores das cidades do entorno	Divulgação	10
Total geral		48

No anexo I pode-se verificar a relação completa dos produtos de comunicação contendo público-alvo, descrição, formato e previsão de quantidade de impressão (tiragem).

3.4.1 PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS

Para desenvolvimento de ações de comunicação nas terras indígenas, deverão ser estabelecidos os seguintes canais de comunicação:

I. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE OUVIDORIA - CONSULTAS E RECLAMAÇÕES

Uma das ações relevantes a ser executada no âmbito do Programa consiste na implementação de um sistema de atendimento a consultas e reclamações do público que permitirá esclarecer dúvidas e informar à população indígena das TI de forma rápida e direta sobre a situação do empreendimento. O sistema da ouvidoria proposto segue os Princípios do Equador e está integrado ao sistema de ouvidoria da CHTP, direcionado a todos os públicos.

A ouvidoria se utilizará dos seguintes canais de relacionamento:

- 0800 por meio de telefone, ligação gratuita que poderá ser realizada através de telefones fixos;
- Um sistema de radioamador que será implantado em cada uma das aldeias-polo e associações indígenas;
- Urnas nas aldeias polo;

- A comunicação via e-mail, que será viabilizada pela disponibilização de computadores e internet por meio do Programa de Educação Ambiental Indígena, também nas aldeias-polo.

Além desses canais, durante todas as atividades a serem realizadas pelos profissionais envolvidos no programa há a possibilidade dos registros serem feitos por meio de contato pessoal e por meio de formulários de registro de dúvidas e reclamações que serão posteriormente encaminhados para a ouvidoria.

Gerenciamento

Durante o seu funcionamento, será realizado o registro e monitoramento contínuo das manifestações (reclamações e consultas) e das respostas e/ ou encaminhamentos do empreendedor. Estas informações serão mantidas em uma base de dados permanentemente atualizada. As dúvidas e reclamações serão encaminhadas para a coordenação do PBAI da CHTP, que posteriormente encaminhará para os setores competentes.

Encaminhamento de esclarecimentos e respostas

Todas as ações previstas serão realizadas com vistas ao atendimento de 100% das reclamações e consultas advindas da população indígena, com o prazo de 10 dias úteis para encaminhamento de esclarecimentos e respostas às consultas e/ou reclamações recebidas. Algumas demandas poderão levar mais de dez dias para serem atendidas ou receberem uma resposta definitiva, devido a suas próprias características e, nestes casos será realizado pela coordenação do Programa, um esclarecimento a respeito do prazo necessário para resposta à parte interessada. Havendo a partir de três demandas por povo (dúvidas ou reclamações) o coordenador do Programa realizará reuniões com os demandantes para esclarecer os questionamentos. No anexo II, encontram-se o procedimento e formulário da ouvidoria e no anexo III cartazes de divulgação do sistema de ouvidoria.

O encaminhamento e registro de respostas ocorrerão de três maneiras:

- As respostas encaminhadas por via oral em reuniões serão registradas por meio de ata;
- As respostas encaminhadas por telefone serão registradas em formulário e/ou gravadas;
- Algumas respostas, dependendo da sua complexidade, serão encaminhadas por escrito às lideranças dos povos interessados;
- Todas as respostas serão arquivadas digitalmente para fins de comprovação e monitoramento.

II. OFICINAS PARTICIPATIVAS DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA

O objetivo principal das oficinas participativas, que ocorreu entre os dias 07 a 14 de fevereiro, totalizando uma carga horária de 06 horas para cada aldeia-polo como Mayrowi, Kururuzinho e Teles Pires, respectivamente dos povos indígenas Apiaká, Kayabi e Munduruku, foi possibilitar que a população indígena participasse de forma colaborativa da elaboração do Plano de Comunicação Social Indígena Anual. As oficinas também serviram como um canal de ouvidoria para o

levantamento de dúvidas e reclamações dos povos indígenas referentes ao empreendimento e ao Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI).

Sendo assim, os objetivos das oficinas participativas foram:

- Aproximar a UHE Teles Pires das comunidades indígenas;
- Coletar demandas e dúvidas dos indígenas sobre o empreendimento para produzir materiais informativos previstos pelo Plano de Comunicação, além de situá-los sobre atividades relacionadas ao Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) e às etapas da obra;
- Informar e esclarecer as dúvidas sobre a implantação e o gerenciamento do Sistema de Ouvidoria via telefone, radioamador, urnas e e-mail;
- Levantar possibilidades de datas para as próximas oficinas participativas e demais atividades de acordo com o cronograma.

III. ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS OFICINAS

Etapas para a realização das oficinas		
Etapas	Descrição da atividade	
1	Reunião de planejamento da equipe que participará	Organizar a oficina a partir do roteiro metodológico, estabelecendo adequações conforme demandas. Definir equipe que irá acompanhar o trabalho da oficina <i>in loco</i> (sugestão de no mínimo 3 pessoas)
2	Definir datas e horário da oficina	Articular com lideranças, FUNAI e caciques melhor dia e horário para a realização da oficina. Verificar se é possível realizar a oficina com a duração de 6 horas
3	Levantar número de participantes por aldeia. Sugestão de 30 a 40 participantes por oficina.	Qual é o número máximo para a oficina em cada aldeia-polo. Sugere-se conseguir representantes de todas as aldeias.
4	Produzir material informativo para distribuir nas aldeias	Este primeiro material seria um informativo simples ou o cartaz contendo informações básicas sobre o Sistema de Ouvidoria, urnas de sugestões, além de contatos como telefones, etc.
5	Elaborar um conjunto de 4 a 6 slides de apresentação simples e objetivo contendo informações gerais sobre o empreendimento e os programas e projetos do PBAI.	Este slide poderá ser apresentado no máximo em 20 minutos. É um veículo para situar os indígenas do por que estamos lá realizando esta oficina.
6	Alimentação aos participantes	Sugerir a CHTP cardápios que estejam alinhados com os costumes locais. Evitar embalagens e geração de lixo. O facilitador fica responsável em recolher materiais recicláveis após a oficina.
7	Reunião de check- list na semana da oficina	Checar materiais, avaliar produtos e informativos, fazer últimos ajustes.
8	Realização da oficina	Atividades participativas com apresentação sobre PBAI, levantamento de informações sobre o que os povos indígenas querem saber sobre a UHE Teles Pires através da construção de painéis informativos e atividades sobre elaboração dos materiais de comunicação;
9	Avaliação	Será aplicada uma avaliação simples para gerar dados e medir o nível de satisfação dos indígenas com relação à oficina.

3.4.2 RESULTADOS DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS POR ETNIA

As oficinas proporcionaram também a contribuição das comunidades indígenas quanto à construção da linguagem e do conteúdo a serem utilizados nos produtos previstos por este plano de comunicação, bem como a escolha do nome do informativo para circulação entre as comunidades indígenas. Como resultado das contribuições dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku, seguem sugestões e orientações de cada povo e depoimentos de um representante por etnia.

I. POVO APIAKÁ

A Oficina Participativa com o Povo Apiaká ocorreu nos dias 11 e 12 de fevereiro. Conforme descrito na Memória de Reunião, no anexo VII, ficou acordado pela comunidade que os textos sobre os assuntos escolhidos pelos participantes poderão ser produzidos pela própria comunidade com a ajuda de um profissional indígena que poderá ser admitido pelo Gaia Social. A seguir, as sugestões do povo Apiaká para os materiais de comunicação:

Proposta da comunidade Apiaká para os materiais de comunicação	
Título de informativo impresso	Ca'ako'ên
Pautas para as edições do informativo impresso	Artesanato, roça tradicional, pintura e danças Apiaká, colheita de frutas, esporte feminino e masculino (arco e flecha, canoagem, futebol) e festas Apiaká.

Depoimento durante Oficina Participativa:

“Com esse trabalho que estamos iniciando com este projeto, com certeza vamos conseguir resgatar nossa cultura. Antes tínhamos muitas dúvidas, mas com essas oficinas a gente vai entendendo e tendo mais expectativas para as outras oficinas que virão”.

(Darlison Apiaká - Cacique da Aldeia Mayrowi)

II. POVO KAYABI

A Oficina Participativa com o Povo Kayabi ocorreu nos dias 06 e 07 de fevereiro/2014. Conforme descrito na Memória de Reunião, no anexo VII, ficou acordado pela comunidade que os materiais de comunicação previstos na versão preliminar do plano de comunicação sejam produzidos separadamente por etnia, a fim de manter a identidade de cada povo. A seguir, as sugestões do povo Kayabi para os materiais de comunicação:

Proposta da comunidade Kayabi para os materiais de comunicação	
Quanto ao registro fotográfico	A comunidade sugeriu que as imagens dos materiais sejam da aldeia e da natureza. Sugeriram não utilizar imagem das pessoas.
Nome do informativo e sugestão de pautas	A comunidade não opinou, mas as demandas serão levadas junto ao tradutor e com a participação do Comitê Gestor da comunidade Kayabi.

Depoimentos durante a Oficina Participativa:

“Temos a preocupação com a perda da nossa cultura. Eu quero muito que o empreendimento nos dê uma ajuda para que possamos trazer os mais velhos para contar suas histórias e repassar seus conhecimentos para nossos jovens e crianças.”

(Joseane Kayabi – representante da aldeia São Benedito)

III. POVO MUNDURUKU

A Oficina Participativa com o Povo Munduruku ocorreu nos dias 13 e 14 de fevereiro/2014. Conforme descrito na Memória de Reunião, no anexo VII, ficou acordado pela comunidade que o nome do informativo, bem como o levantamento de pautas seja consultado com demais lideranças e pessoas da comunidade que não estiveram presentes durante a Oficina Participativa. A seguir, as sugestões do povo Munduruku para os materiais de comunicação:

Proposta da comunidade Munduruku para os materiais de comunicação

Nome do informativo e sugestão de pautas

A comunidade levantará essas questões juntamente com o Comitê Gestor do PBAI, grupo formado por lideranças indígenas Munduruku, que ficarão responsáveis em apurar essas informações com o apoio do tradutor indígena que será contratado pelo PICSI.

Depoimentos durante a Oficina Participativa:

“Eu acho muito bom esses programas que estão acontecendo aqui no Teles Pires, para a gente conhecer melhor as coisas que estão acontecendo. Agora é hora de falar.”

(Eliel Marimã – Aldeia Bom futuro)

3.5 PRODUTOS PREVISTOS NO PLANO DE COMUNICAÇÃO

3.5.1 MATERIAIS INFORMATIVOS PARA OS POVOS INDÍGENAS

Os materiais de divulgação para os povos indígenas somam um total de 26 produtos relacionados às ações da UHE Teles Pires, atividades do PBAI e ações isoladas que envolvem o território indígena. Parte dos materiais terá tradução para as línguas de cada etnia com o trabalho de tradutores indígenas, eles são destacados na tabela abaixo. Cabe ressaltar que alguns materiais terão a participação dos beneficiários indígenas na sua definição e produção. Segue abaixo o detalhamento dos veículos de comunicação contendo o tipo de material, descrição, formato, periodicidade e a tiragem prevista.

Materiais Informativos	Descrição	Formato	Quantidade	Quantidade de impressão (tiragem)
Cartaz Sistema de Ouvidoria	Cartaz objetivo contendo informações úteis para uso de sistema de ouvidoria como radioamador, urna, telefone e e-mail, a ser distribuído nas aldeias;	Folha A2 com gramatura 250g (a ver), colorido	1	20 por etnia (A ver)
Produção de conteúdo e layout de slides	Criar um modelo para ser utilizado nas situações abaixo: Apresentação sobre PBAI e resultados dos programas em reunião com caciques e lideranças, reunião de avaliação dos grupos e entrega do relatório final para CHTP;	Power point com identidade visual do projeto (layout personalizado com simbologias indígenas)	1	20 lâminas
Informativo impresso *	Divulgação das ações da CHTP que envolvem indígenas e programas do PBAI.	Tablóide, papel reciclado, colorido de 4 a 6 páginas com capa e contracapa	(semestral) 4	Apiaká (100) Kayabi (100) Munduruku (150) (A ver)
Folder sobre Programas PBAI *	Folder com linguagem simples e objetiva contendo informações sobre as principais atividades e ações dos programas e subprogramas do PBAI, como: 1.Limnológico e Qualidade da Água; 2.Ictiofauna 3.Hidrossedimentológico; 4.Interação e Comunicação Social; 5.Educação Ambiental; 6.Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas; 7.Programa de Monitoramento da Terras Indígenas; 9.Programa de Monitoramento de Atividades Minerárias; 10.Programa de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena; 11. Programa de Inventário Florestal e Etnozoneamento; 12. Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros; 13.Programa de Apoio às Roças Tradicionais; 14. Plano de Ação de Controle da Malária Indígena – PACMI; 15.Plano de Contingência e Plano de Ação de Emergências em Caso de Ruptura da Barragem da UHE Teles Pires (ANA).	Folder com dobraduras, colorido, 150g. 4 pag.	15	200 por etnia (A ver)
Cartaz Convite das Oficinas	Criar um modelo para ser utilizado via e-mail com versão impressa a ser distribuída nas aldeias	A4 gramatura 120g colorido com versão em JPG para envio por e-mail	1	20 para cada etnia (A ver)

* Materiais que devem ser traduzidos para as línguas indígenas.

Pode-se conferir no anexo VI o primeiro número do informativo Impresso.

3.5.2 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA OS POVOS INDÍGENAS

Compreendendo a integração do Programa de Educação Ambiental com o Programa de Interação e Comunicação Social Indígena, foram planejados quatro materiais educativos, conforme descrição a seguir:

Materiais didáticos	Descrição	Formato	Quantidade	Quantidade de impressão (tiragem)
Cartilha/ Manual sobre informática com tradução (com tradução para cada etnia) *	Orientação técnica sobre informática a ser entregue durante oficina;	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa com 8 páginas cada, colorido, gramatura miolo 115g e150g capa.	1	A ver
Cartilha/Manual sobre formação básica em fotografia (com tradução para cada etnia) *	Orientação técnica sobre uso de câmera fotográfica, enquadramento, entre outros;	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa com 8 páginas cada, colorido, gramatura miolo 115g e150g capa.	1	A ver
Cartilha/Manual formação básica em vídeo (por etnia) *	Orientação técnica sobre uso de câmera de vídeo, captação de imagem, técnicas de entrevista;	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa com 8 páginas cada, colorido, gramatura miolo 115g e150g capa.	1	A ver
Cartilhas/Manual Capacitação aplicada à gestão territorial com foco na cultura e identidade e proteção das TI e GPS (com tradução para cada etnia) *	Informações pedagógicas coproduzido com os indígenas sobre temas relacionados à educação ambiental e gestão territorial (Por etnia, terá uma parte customizada).	Livretos ilustrativos de papel reciclado ou couchê, de cerca de 8 páginas cada, colorido, gramatura miolo 115g e150g capa.	1	A ver

*Materiais que devem ser traduzidos para as línguas indígenas.

3.6 PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO PARA OS TRABALHADORES DA OBRA

Compreendendo a importância de divulgar informações sobre os povos indígenas do rio Teles Pires para os trabalhadores da obra já contratados, este Plano de Comunicação planeja campanhas de sensibilização como cartazes apresentando as etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, jornal-mural a ser produzido para o canteiro de obra com o objetivo de informar sobre ações e resultados dos trabalhos nas aldeias, além de cartilha sobre os povos indígenas e legislação ambiental e spots de rádio sobre atividades do PBAI.

3.6.1 MATERIAIS INFORMATIVOS

A seguir tem-se a descrição dos produtos informativos de sensibilização para os trabalhadores da obra:

Materiais informativos	Descrição	Formato	Quantidade	Quantidade de impressão (tiragem)
Cartazes Trabalhadores da Obra	Informações sobre povos indígenas e orientações sobre valores humanos e preservação da natureza	A3 gramatura 120g colorido com versão em jpg para envio por e-mail	1	A ver
Jornal Mural no canteiro de obras	Conteúdo do informativo impresso em linguagem mural (montagem de um jornal mural no canteiro de obras com as principais notícias e informações sobre o PBAI)	Painel Simples a ser montado com folhas A4 (ver a possibilidade de comprar um quadro de cortiça)	4	A ver
Folder sobre povos indígenas e legislação ambiental	Informações sobre os povos da região, quem são, onde vivem, legislação pertinente.	Formato a ser definido, papel reciclado ou couchê, de cerca de 6 a 8 páginas, colorido.	1	A ver
Spot de rádio	Informações sobre as atividades que vão ocorrer no período. Ex: formulários de perguntas, sessões de filme, mostra de fotografia, etc.	30 segundos a 1 minuto	1	A ver

Pode-se conferir o Cartaz e o Jornal-mural (edição nº1) dos Trabalhadores da Obra no anexo IV.

3.7 COMUNICAÇÃO EXTERNA

A comunicação externa compreende a divulgação de informações para todos os públicos, entre eles:

- Escolas e comunidades do entorno da UHE Teles Pires localizadas nos municípios de Paranaíta (MT), Alta Floresta (MT) e Jacareacanga (PA);
- Trabalhadores da obra;
- Povos Apiaká, Kayabi e Munduruku.

Segue abaixo uma breve descrição dos produtos de comunicação destinados para todos os públicos:

Materiais para todos os públicos	Descrição	Formato	Quantidade	Quantidade de impressão (tiragem)
Banner	Banner de apresentação dos programas PICSI e PEAI	Banner lona (440g) com impressão Digital Látex HP acabamento em madeira e 4 ilhoses tamanho 90x180 cm	2	A ver
Cartaz Convite das Mostras de fotografia e de vídeo	Convite simples via e-mail e impresso para as aldeias; comunidades, entorno e trabalhadores da obra	A4 gramatura 120g colorido com versão em jpg para envio por e-mail	2	A ver
Cartilha sobre resultados do PEAI das três etnias, para os indígenas, escolas e comunidades do entorno (tradução para cada etnia)	Principais resultados do PEAI para comunidades do entorno	Formato a definir, papel reciclado ou couchê, cerca de 15 páginas cada, colorido, gramatura 120g .	3	A ver
Capa de DVD + bolacha do disco para vídeos indígenas (por etnia)	Capa personalizada para vídeos dos indígenas	JPG	3	A ver
Spot de rádio	Informações sobre as atividades de divulgação de resultados: sessões dos documentários, mostras de fotografia, entre outros.	30 segundos a 1 minuto	1	A ver

3.8 COMUNICAÇÃO INTERNA

Para que o trabalho de comunicação social seja eficiente no decorrer da implantação do empreendimento, sugere-se que todos os profissionais da CHTP ou prestadores de serviço que exercem funções relacionadas às Terras Indígenas sejam sensibilizados quanto à importância de um bom comportamento nas áreas visitadas. Por isso, é necessário que as equipes da CHTP e desta organização estejam sensibilizadas quanto à necessidade de estreitar as relações e linguagens entre Teles Pires e comunidades indígenas.

A comunicação interna é, portanto, a interação entre esta organização e a UHE Teles Pires, como também com os agentes da Funai que estarão acompanhando os trabalhos durante todo período

do programa. Foram pensados, assim, canais de comunicação e estratégias de disseminação das informações das seguintes formas:

3.8.1 PRODUTOS E VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA

- Apresentações de slides para equipes internas da UHE Teles Pires e Funai de acordo com a necessidade;
- Boletim informativo eletrônico de circulação interna sobre resultados das ações do PBAI, além de depoimentos dos indígenas (modelo a ser adaptado pela coordenadora do projeto);
- Jornal-Mural no escritório da CHTP (modelo que seja integrado ao informativo, ou seja, o conteúdo do informativo impresso em linguagem mural);
- Relatórios mensais e semestrais (trimestrais e outros, quando solicitados).

4. ASPECTOS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL INDÍGENA

4.1 TERMO DE USO DA IMAGEM

O PICSJ propõe criar um termo de uso da imagem, cujo modelo segue no anexo V, com o objetivo de documentar a autorização do uso da imagem dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku para a produção dos materiais informativos e didáticos deste Plano de Comunicação. A solicitação para o uso da imagem também será feita coletivamente durante as oficinas participativas. Ressalta-se que o Gaia Social considerou em seu Plano de Trabalho a condição de sempre haver consultas e autorização dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku para o uso e publicação de suas imagens nos materiais que serão desenvolvidos pelos Programas.

4.2 PRODUÇÃO TÉCNICA DO PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO E DO DIAGRAMADOR

Todo trabalho do profissional de comunicação e do diagramador contratados por esta organização (Gaia Social) estão sendo avaliados e construídos conjuntamente com a gerência geral e de projeto dos Programas de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental. O objetivo é que as coordenações dos programas auxiliem os profissionais na construção da linguagem e identidade visual dos materiais de comunicação.

4.3 TRADUÇÃO DOS MATERIAIS INFORMATIVOS E DIDÁTICOS

Parte dos materiais de comunicação voltados para os povos indígenas serão traduzidos para a língua dos Kayabi e Munduruku (nos itens 3.5.1 e 3.5.2 estão especificados os materiais que serão traduzidos). O Gaia Social irá contratar beneficiários indígenas locais para realizar a tradução propiciando um maior envolvimento na produção dos mesmos.

A equipe do projeto deverá pensar como será a logística e dinâmica de levantamento de pautas e produção das traduções dos materiais previstos e acordar com a CHTP. Caso as comunidades indígenas encontrem dificuldades para traduzir os textos na linguagem escrita, as mudanças das estratégias de tradução serão acordadas com a coordenação do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e validadas pela CHTP e Funai.

Há que se considerar a especificidade do povo Apiaká que atualmente não é mais falante da antiga língua materna e, por este motivo, não há possibilidade da contratação de tradutor. Desta forma, acordou-se com comunidade da aldeia Mayrowi e CHTP a contratação de um colaborador par adequação intercultural da linguagem dos materiais.

4.4 BANCO DE IMAGENS

Em acordo com os povos indígenas Apiaká, Kayabi e Munduruku os mesmos contribuirão para a criação de um banco de imagens fotográficas sobre a realidade das aldeias. Além dos indígenas, a CHTP e a Funai também poderá auxiliar no levantamento das imagens que serão utilizadas na produção de informativos, cartilhas e folders.


5. ANEXOS

ANEXO I - PLANILHA DE MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

gaia social		Materiais informativos e didáticos Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental Indígena				
Públicos	Tipo	Produtos	Descrição	Formato	Quantidade de produção/ periodicidade	Quantidade de impressão (tiragem)
Povos indígenas	Materiais informativos e divulgação	Cartaz Sistema de Ouvidoria	Cartaz objetivo contendo informações úteis para uso de sistema de ouvidoria como rádio amador, urna, telefone e email, a ser distribuído nas aldeias	Folha A2 com gramatura 250g (a ver), colorido	1	De acordo com número de aldeias
		Produção de conteúdo e layout de slides	Criar um modelo para ser utilizado nas situações abaixo. Apresentação sobre PBAI e resultados dos programas em reunião com caciques e lideranças, reunião de avaliação dos grupos e entrega do relatório final para CHTP	powerpoint (redesenhar gráficos, melhorar aparência, layout personalizado com simbologias indígenas)	1	cerca de 20
		Informativo impresso (semestral)	Divulgação das ações da CHTP que envolvem indígenas e programas do PBAI	Tablóide, papel reciclado, colorido (de 4 a 6 pag) com capa e contracapa	4	300 (a ver)
		Folder ou livreto sobre Programas PBAI *	Folder sobre programas do PBAI: 1.Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água 2.Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico 3.Interação e Comunicação Social 4.Educação Ambiental 5.Programa de fortalecimentos das Organizações Indígenas 6.Programa de Monitoramento da Terras Indígenas 7.Programa de Monitoramento de Atividades Minerárias 8.Programa de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena 09. Programa de Inventário Florestal e Etnozoneamento 10. Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros 11.Programa de Apoio às Roças Tradicionais 12. Plano de Ação de Controle da Malária Indígena - PACMI + Plano de Contingência e Plano de Ação de Emergências em Caso de Ruptura da Barragem da UHE Teles Pires (ANA) + Plano de Proteção à Integridade Territorial + Plano de Gestão do Plano Básico Ambiental Indígena 13. Programa de Monitoramento da Ictiofauna 14. (considerar a possibilidade de ser solicitado mais um folder)	Definir formato, colorido, 150g. 4 pag.	15	a ver
		Cartaz Convite das Oficinas ICS e EA	Criar um modelo para ser utilizado nas situações abaixo. Convites simples via -email e impresso para as aldeias	A4 gramatura 120g colorido com versão em jpg para envio por e-mail, formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
	Materiais didáticos	Cartilha/ Manual sobre computação (com tradução para cada etnia)	Orientação técnica sobre computação e uso do GPS a ser entregue durante oficina	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa, formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
		Cartilha/Manual sobre formação básica em fotografia (com tradução para cada etnia)	Orientação técnica sobre uso de câmera fotográfica, enquadramento, etc	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa, formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
		Cartilha/Manual formação básica em vídeo (por etnia)	Orientação técnica sobre uso de câmera de vídeo, enquadramento, captação de imagem, técnica de entrevista	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e150g capa formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
		Cartilhas Capacitação aplicada à gestão territorial com foco na cultura e identidade e proteção das TIs e uso do GPS (com tradução para cada etnia)	Informações pedagógicas coproduzido com os indígenas sobre temas relacionados à educação ambiental e gestão territorial (por etnia, terá uma parte customizada)	Livretos ilustrativos, formato a ser definido, papel reciclado ou couchê, de cerca de 8 páginas cada, colorido.	1	a ver

Trabalhadores da Obra	Materiais informativos e didáticos	Cartazes Trabalhadores da Obra	Informações sobre povos indígenas e orientações sobre valores humanos e preservação da natureza	A3 gramatura 120g colorido com versão em jpg para envio por e-mail	1	a ver
		Spot de rádio	Informações sobre as atividades que vão ocorrer no período. Ex: formulários de perguntas, sessões de filme, mostra de fotografia, etc.	de 30 segundos a 1 minuto	1	8
		Livreto/Folder sobre povos indígenas e legislação ambiental	formato a definir. Informações sobre os povos da região, quem são, onde vivem, legislação pertinente.	Formato gibi, papel reciclado ou couchê, de cerca de 6 a 8 páginas, colorido.	1	a ver
		Jornal Mural (semestral)	Modelo que seja integrado o informativo, ou seja, o conteúdo do informativo em ligação mural) montagem de um jornal mural no canteiro de obras com as principais notícias e informações importantes sobre o PBAI	Painel Simples a ser montado com folhas A4 (ver a possibilidade de comprar um quadro de cortiça)	4	4
Público Interno (CHTP, FUNAI, etc)	Materiais informativos	Boletim informativo virtual (subsídio para monitoramento dos trabalhos)	Modelo para ser adaptado pela coordenadora. Resumo dos resultados das ações do ICS e EA e dos PBAIs, além de depoimentos dos indígenas	JPG virtual	1	quando houver necessidade
		Jornal Mural (semestral)	Modelo que seja integrado o informativo, ou seja o conteúdo do informativo em ligação mural) montagem de um jornal mural no canteiro de obras com as principais notícias e informações importantes sobre o PBAI	Painel Simples a ser montado com folhas	4	4
Todos os públicos (indígenas e escolas e comunidades do entorno)	Materiais divulgação	Banner sobre PBAI	Nova versão dentro da identidade visual do PICSII - Banner de apresentação dos programas ICS e PEA a ser distribuído nas aldeias	Banner (tamanho: XXX)	2	2
		Cartaz Convite das 2 Mostras de fotografia e 1 de vídeo	Modelo de Convite simples via -email e impresso para as aldeias; para as comunidades e escolas do entorno; e trabalhadores da obra	A4 gramatura 120g colorido com versão em jpg para envio por e-mail	3	a ver
		Spot de rádio	Informações sobre as atividades de divulgação de resultados: sessões dos documentários, mostras de fotografia, etc.	de 30 segundos a 1 minuto	1	8
		Cartilha informativa sobre resultados do PEA para indígenas e escolas e comunidades do entorno (com tradução para cada etnia)	Principais resultados do PEA para comunidades do entorno	formato gibi, papel reciclado ou couchê, cerca de 10 páginas cada, colorido.	1	a ver
		Capa de DVD = Bolacha do disco para vídeos indígenas (por etnia)	Capa personalizada para vídeos dos indígenas	JPG	3	a ver
Materiais didáticos	Materiais didáticos	Cartilha/Manual sobre formação básica em fotografia (com tradução para cada etnia)	Orientação técnica sobre uso de câmera fotográfica, enquadramento, etc	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e 150g capa, formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
		Cartilha/Manual formação básica em vídeo (por etnia)	Orientação técnica sobre uso de câmera de vídeo, enquadramento, captação de imagem, técnica de entrevista	Cartilha tamanho 210mm x 145,8mm, gramatura miolo 115g e 150g capa formato a ser definido, papel reciclado	1	a ver
		Cartilhas Capacitação aplicada à gestão territorial com foco na cultura e identidade e proteção das Tis e uso do GPS (com tradução para cada etnia)	Informações pedagógicas coproduzido com os indígenas sobre temas relacionados à educação ambiental e gestão territorial (Por etnia, terá uma parte customizada))	Livretos ilustrativos, formato a ser definido, papel reciclado ou couchê, de cerca de 8 páginas cada, colorido.	1	a ver

ANEXO II - PROCEDIMENTO DE OUVIDORIA - CHTP

Sistema de Gestão Integrado - SGI - UHE Teles Pires			
PROCEDIMENTO DE OUVIDORIA P.45 – Programa de Interação e Comunicação Social Indígena		Código:	Revisão:
		Data:	Página: /
DESCRIÇÃO DAS REVISÕES			
REV	Descrição e/ou folhas atingidas	Data	
00	Emissão Inicial.		
“Todo Procedimento é dinâmico, estando sujeito a comentários e revisões”.			
COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES – CHTP			
Emissão	<ul style="list-style-type: none"> • _____ • Fernanda Silva • Coordenadora do Programa de Comunicação e Interação Social Indígena – Gaia Social 		
Revisão	<ul style="list-style-type: none"> • _____ • Cleide Rocha • Coordenadora dos Programas Indígenas - CHTP 		
Aprovação	<ul style="list-style-type: none"> • _____ • Marcos Azevedo Duarte • Diretor de Meio Ambiente - CHTP 		

FORMULÁRIO OUVIDORIA – POVOS INDÍGENAS



A ouvidoria é o canal montado para receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações dos cidadãos que fazem parte da comunidade interna ou externa da Companhia Hidrelétrica Teles Pires.

Reclamação Solicitação Denúncia Crítica Elogio

Nome: _____

Tel: _____

E-mail: _____



ANEXO III - CARTAZES DE DIVULGAÇÃO SISTEMA DE OUVIDORIA



DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES
OU SUGESTÕES:



Rádio amador

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br



Urnas disponíveis
na sua aldeia



DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES
OU SUGESTÕES:



0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br





DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES
OU SUGESTÕES:



Rádio amador

0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br




Urnas disponíveis
na sua aldeia

ANEXO IV – CARTAZ PARA OS TRABALHADORES DA OBRA

Você sabia que na região do Rio Teles Pires vivem os povos das etnias **APIAKA', KAYABI E MUNDURUKU?**

Para esses povos o rio é parte da vida!



Em caso de dúvidas ou sugestões, entre em contato: **0800 647 2177**

ANEXO V – JORNAL-MURAL PARA OS TRABALHADORES DA OBRA

QUEREMOS FALAR COM VOCÊ

JORNAL MURAL

O que é PBAI?

O Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) faz parte do processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires e foi aprovado pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI, após consulta aos povos indígenas. É composto por um conjunto de programas de compensação e mitigação ambiental que prevê ações de educação cultural, geração de renda e subsistência alimentar, além dos estudos científicos com objetivo de reconhecer e resgatar os indígenas, incluindo de água potável de beber na 10ª cidade isolada distribuída aos povos Apiaiká e Mundurukú.

Os programas que fazem parte do PBAI são:

- Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas
- Programa de Interação e Comunicação Social Indígena
- Programa de Educação Ambiental Indígena
- Programa de Valorização Cultural
- Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água
- Programa de Monitoramento da Vida Fauna (MVAI)
- Programa de Monitoramento de Pesca
- Programa de Monitoramento de Atividades Minerárias
- Programa de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena
- Programa de Monitoramento Hidroambiental
- Programa de Invenário Florestal e Entorno
- Programa de Identificação e Mapeamento de Novas Fontes de Pesca
- Programa de Apoio em Rituais Tradicionais
- Programa de Etnoarqueologia para as etnias Apiaiká e Mundurukú
- Plano de Controle e Monitoramento da Matéria Indígena (PACMI)
- Plano de Contingência e Plano de Ação de Emergências em Caso de Ruptura de Barragem da UHE Teles Pires (PAC)
- Plano de Proteção e Integração Territorial
- Plano de Gestão do Plano Básico Ambiental Indígena

Editorial

Informações sobre os povos indígenas de Teles Pires chegam ao cantinho de vocês.

A UHE Teles Pires está sendo construída em uma região onde vivem três diferentes povos indígenas: os Apiaiká, Mundurukú e Kayabí. Cada um deles possui uma cultura única e rica em tradições. O projeto de construção da UHE Teles Pires tem como objetivo promover a valorização da cultura indígena.

Comunicar ao trabalhador de obra informações sobre os povos indígenas é uma das ações do PBAI. Para isso, a equipe de comunicação social da UHE Teles Pires desenvolveu o jornal mural, que traz informações sobre os povos indígenas, além de notícias, histórias e curiosidades. O jornal mural é distribuído em pontos estratégicos da obra, como no canteiro de obras, para que todos possam ter acesso às informações e se aproximar das histórias e tradições dos povos indígenas que vivem na região onde a obra está sendo construída.

Para saber mais e receber este jornal mural de obra, basta entrar em contato com a equipe de comunicação social da UHE Teles Pires.

Programas em destaque

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena
Programa de Educação Ambiental Indígena

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena tem como objetivo promover a valorização da cultura indígena. Para isso, a equipe de comunicação social da UHE Teles Pires desenvolveu o jornal mural, que traz informações sobre os povos indígenas, além de notícias, histórias e curiosidades. O jornal mural é distribuído em pontos estratégicos da obra, como no canteiro de obras, para que todos possam ter acesso às informações e se aproximar das histórias e tradições dos povos indígenas que vivem na região onde a obra está sendo construída.

Responsabilidade Social da CHTP

Povo Kayabí recebe novo posto de saúde

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) inaugura no dia 19 de setembro de 2013, no aldeamento Kuruzinho, o novo Posto de Saúde do Centro Sanitário Espaço Indígena (CSAI) nº 0201. A construção do posto de saúde, que faz parte do Plano de Ação e Controle de Matéria Indígena (PACMI), representa um salto de qualidade na infraestrutura e no atendimento ao atendimento básico à saúde.

Cerca de 250 indígenas da etnia Kayabí vivem no aldeamento Kuruzinho, Cadeia, Tucuruá, Itaipicunga, Barra do Saramba, Oncoyama e São Sebastião. O novo posto de saúde possui 10 salas e equipamentos de atendimento médico básico e odontológico, sala de vacinas e banheiros.

ACONTECEU NAS ALDEIAS

Apresentação dos Programas do PBAI nas Aldeias

A UHE Teles Pires esteve no início de 2014 nas aldeias Kuruzinho, do povo Kayabí e aldeia Teles Pires, do povo Mundurukú para apresentar as ações do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental Indígena. Nas aldeias do Mundurukú, também foram apresentados os Programas de Monitoramento da Cultura e Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, com a participação da equipe de Empresa Bios Sociedades Ambientais.

EXPEDIENTE

Mais informações: 0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

Produção: gaia social

VOCÊ SABIA?

O Programa de Educação Ambiental Indígena vai realizar produção de vídeos sobre a valorização da cultura indígena. Para isso, a equipe de comunicação social da UHE Teles Pires desenvolveu o jornal mural, que traz informações sobre os povos indígenas, além de notícias, histórias e curiosidades. O jornal mural é distribuído em pontos estratégicos da obra, como no canteiro de obras, para que todos possam ter acesso às informações e se aproximar das histórias e tradições dos povos indígenas que vivem na região onde a obra está sendo construída.

ANEXO VI – INFORMATIVO PARA OS INDÍGENAS

POVO APIAKA'

QUEREMOS OUVIR SUA VOZ

DÚVIDAS, RECLAMAÇÕES OU SUGESTÕES:

OUVIDORIA

0800 647 2177

ouvidoria@uhetelespires.com.br

Rádio amador Umras disponíveis na sua aldeia

TELES PIRES
informativo • informativo
dez • 2013

INFORMATIVO

Informações sobre as principais ações da Usina Hidrelétrica Teles Pires com os povos indígenas Apiaiká, Kayabí e Mundurukú

PBAI

Plano Básico Ambiental Indígena e aprovado

Kayabí

povo ganha novo posto de saúde inaugurado no dia 19 de setembro de 2013, na aldeia indígena Kuruzinho, o novo posto de saúde atenderá cerca de 250 índios... pag 6

povo ganha novo posto de saúde inaugurado no dia 19 de setembro de 2013, na aldeia indígena Kuruzinho, o novo posto de saúde atenderá cerca de 250 índios... pag 6

Videos

Programa de Educação Ambiental vai realizar produção de vídeos sobre a valorização da cultura indígena... pag 5

Programa de Educação Ambiental vai realizar produção de vídeos sobre a valorização da cultura indígena... pag 5

EDITORIAL



Este informativo é dedicado aos povos das etnias Apatã, Kayabi e Mundurukú. O objetivo é informar sobre os acontecimentos da Usina Hidrelétrica Teles Pires para promover interação, comunicação, educação e respeito entre as culturas. Além disso, este informativo traz uma breve apresentação do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAi) que conta com uma série de programas e projetos desenhados exclusivamente para os povos indígenas.

Nesta primeira edição notará que o informativo não tem nome. Destacamos que o nome será escolhido em parceria com vocês durante as oficinas e atividades do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena. Atividades que jovens, mulheres, homens e lideranças indígenas também participem da produção dos próximos informativos.

Confira a seguir informações sobre as ações da Usina Hidrelétrica Teles Pires que vem ocorrendo desde 2011 em parceria com as comunidades indígenas do rio Teles Pires.

Boa leitura!



EXPEDIENTE

Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP)

Coordenadores dos Programas Indígenas (UHE Teles Pires): Cláudio Rocha

P45 - Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

Coordenadora Geral: Lucilene Danciguer

Coordenadora de Projeto: Fernanda Silva

Journalista Responsável: Fernanda Dorta (DRT 6382PR)

Tradutores: XXXXXXXX das etnias Kayabi, Mundurukú e Apatã.

Diagramação: Willian Bill

Produção: Este informativo é produzido pelo Grupo de Aplicação Interdisciplinar e Aprendizagem – (Gaia Social).

Este informativo é elaborado pelo grupo de jovens das etnias Kayabi, Apatã e Mundurukú. O objetivo é promover entre os acontecimentos da Usina Hidrelétrica Teles Pires e promover interação, comunicação, educação e respeito entre as culturas. Além disso, este informativo traz uma breve apresentação do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAi) que conta com uma série de programas e projetos desenhados exclusivamente para os povos indígenas.

Nesta primeira edição notará que o informativo não tem nome. Destacamos que o nome será escolhido em parceria com vocês durante as oficinas e atividades do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena. Atividades que jovens, mulheres, homens e lideranças indígenas também participem da produção dos próximos informativos.

Confira a seguir informações sobre as ações da Usina Hidrelétrica Teles Pires que vem ocorrendo desde 2011 em parceria com as comunidades indígenas do rio Teles Pires.

Boa leitura!



LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A Usina Hidrelétrica Teles Pires (UHE) está sendo construída no rio Teles Pires, afluente do rio Tapajós, na fronteira dos estados do Pará e Mato Grosso, nos municípios de Jacareacanga (PA) e Paranaíba (MT). A UHE Teles Pires terá potência instalada de 1.820 megawatts, suficiente para abastecer uma população de 2,7 milhões de famílias.

Uma usina hidrelétrica é um conjunto de obras e equipamentos que tem o objetivo de transformar a energia mecânica das turbinas em energia elétrica, através do uso da força das águas dos rios.

Uma usina hidrelétrica é um conjunto de obras e equipamentos que tem o objetivo de transformar a energia mecânica das turbinas em energia elétrica, através do uso da força das águas dos rios.

O que é uma Usina Hidrelétrica?

A Usina Hidrelétrica Teles Pires (UHE) está sendo construída no rio Teles Pires, afluente do rio Tapajós, na fronteira dos estados do Pará e Mato Grosso, nos municípios de Jacareacanga (PA) e Paranaíba (MT). A UHE Teles Pires terá potência instalada de 1.820 megawatts, suficiente para abastecer uma população de 2,7 milhões de famílias.

O diferencial do projeto de engenharia da UHE Teles Pires foi optar pela instalação de apenas 5 (cinco) turbinas (364 MW cada uma), mantendo a mesma potência instalada de 1.820 MW, sendo que no projeto original que foi ao selo de energia da Agência Nacional de Energia (ANEL) previa 6 turbinas. Esse tipo de instalação de usina é chamada de "fofo água", a qual possui dimensões menores de construção diminuindo, portanto, os impactos ambientais.

Fonte: CHTP

O Conselho Nacional de Energia (CNEE) criou 6 turbinas. O objetivo de instalação de cinco é manter a mesma potência instalada de 1.820 MW, sendo que no projeto original que foi ao selo de energia da Agência Nacional de Energia (ANEL) previa 6 turbinas. Esse tipo de instalação de usina é chamada de "fofo água", a qual possui dimensões menores de construção diminuindo, portanto, os impactos ambientais.



LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Toda empreitada grande como uma usina hidrelétrica deve cumprir exigências de licenciamento ambiental brasileiro a fim de diminuir os possíveis impactos sociais e ambientais. Um exemplo do que tem acontecido ao redor do rio Teles Pires são os estudos de impacto ambiental sobre a Floresta (Bora), áreas (Borã) e as modificações que ocorrerão no rio com a obra da usina hidrelétrica. Junto a esses estudos existem programas voltados para questões sociais da população das cidades mais próximas e para os povos indígenas. Ou seja, a UHE Teles Pires, além de realizar atividades e ações para as municipalidades de Paranaíba (MT), Jacareacanga (PA) e Alta Floresta (MT), promoverá ações específicas para as etnias Kayabi, Mundurukú e Apatã.



Apiaká, Kayabi e Munduruku aprovam Plano Básico Ambiental Indígena



Apiaká, Kayabi e Munduruku aprovam Plano Básico Ambiental Indígena

Os povos Apiaká, Kayabi e Munduruku aprovaram, em conjunto, em parceria com a FUNAI e Coordenação Indígena da CHTP, o Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) da UHE Teles Pires. O PBAI é composto por um conjunto de programas, subprogramas e projetos que prevê estudos, pesquisas e ações que tem como foco as comunidades indígenas. A área Munduruku, que estava em negociação com CHTP, também aceitará participar do PBAI durante reunião realizada em novembro, na aldeia Teles Pires. As demais etnias, Apiaká e Kayabi já haviam aderido o acordo anteriormente.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires, que tem desenvolvido ações de apoio às etnias indígenas desde 2011, vem dialogando com os povos indígenas para executar os programas previstos no PBAI conjuntamente com essas comunidades. Atendimento e gestão quanto ao acordo realizado entre as partes segue cumprindo na sua totalidade.

Os programas que fazem parte do PBAI são:

- Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas;
- Programa de Interação e Comunicação Social Indígena;
- Programa de Educação Ambiental Indígena;
- Programa de Monitoramento da Qualidade da Água;
- Programa de Monitoramento da Ictiofauna (peixes) Indígena;
- Programa de Monitoramento de Pressões;
- Subprograma de Monitoramento das Terras Indígenas;
- Subprograma de Monitoramento de atividades minerárias;
- Subprograma de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena;
- Subprograma de Monitoramento Hidroambiental;
- Programa de Inventário Florestal e Etnoconhecimento;
- Programa de Identificação e Mapeio de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros;
- Programa de Apoio às Rocas Tradicionais;
- Programa de Etnoarqueologia para as etnias Apiaká e Kayabi;
- Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas;
- Programa de Interação e Comunicação Social Indígena;
- Programa de Educação Ambiental Indígena;
- Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água;
- Programa de Monitoramento da Ictiofauna (peixes) Indígena;
- Programa de Monitoramento de Pressões;
- Subprograma de Monitoramento das Terras Indígenas;
- Subprograma de Monitoramento de atividades minerárias;
- Subprograma de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena;
- Subprograma de Monitoramento Hidroambiental;
- Programa de Inventário Florestal e Etnoconhecimento;
- Programa de Identificação e Mapeio de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros;
- Programa de Apoio às Rocas Tradicionais;
- Programa de Etnoarqueologia para as etnias Apiaká e Kayabi;

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

é a informar os moradores das aldeias sobre acontecimentos da UHE Teles Pires

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena tem como objetivo informar as comunidades indígenas sobre tudo que acontece relacionado à Usina Hidrelétrica Teles Pires como, por exemplo, o andamento das obras, ações e outras atividades como as de responsabilidade social da Companhia Hidrelétrica. Outra ação do programa será informar aos trabalhadores da obra quem são os indígenas que moram na UHE Teles Pires.

O programa de comunicação irá desenvolver também diversos materiais informativos e cartilhas educativas, que serão indicadas para as línguas indígenas, visando fortalecer a comunicação e participação social das comunidades, além de promover um sistema de canais que permita estabelecer diálogo e estabelecer um canal de comunicação entre a UHE Teles Pires e o povo indígena.

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena tem como objetivo informar as comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku sobre tudo que acontece relacionado à Usina Hidrelétrica Teles Pires como, por exemplo, o andamento das obras, ações e outras atividades como as de responsabilidade social da Companhia Hidrelétrica. Outra ação do programa será informar aos trabalhadores da obra quem são os indígenas que moram na UHE Teles Pires.

O programa de comunicação irá desenvolver também diversos materiais informativos e cartilhas educativas, que serão indicadas para as línguas indígenas, visando fortalecer a comunicação e participação social das comunidades, além de promover um sistema de canais que permita estabelecer diálogo e estabelecer um canal de comunicação entre a UHE Teles Pires e o povo indígena.

O Programa de Interação e Comunicação Social e o Programa de Educação Ambiental serão apresentados para o povo Kayabi em setembro de 2013. Para os Kayabi e Munduruku serão apresentados em janeiro de 2014. A agenda de atividades dos programas, previstas para acontecer até 2015, está sendo definida em acordo com a disponibilidade das comunidades indígenas, respeitando sempre o calendário de cada povo.

O Programa de Interação e Comunicação Social e o Programa de Educação Ambiental serão apresentados para o povo Kayabi em setembro de 2013. Para os Kayabi e Munduruku serão apresentados em janeiro de 2014. A agenda de atividades dos programas, previstas para acontecer até 2015, está sendo definida em acordo com a disponibilidade das comunidades indígenas, respeitando sempre o calendário de cada povo.

Responsabilidade Social

Povo Kayabi recebe novo posto de saúde



A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) inaugurou no dia 19 de setembro, na aldeia indígena Kurunurinko, o novo Posto de Saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena Kayabi (MDSSEI). A construção do posto de saúde, que faz parte do Plano de Ação e Controle da Malária Indígena da Hidrelétrica, é uma conquista do povo Kayabi representando um salto de qualidade na infraestrutura e no atendimento da atenção básica à saúde.

Segundo a coordenadora dos programas indígenas da CHTP, Cláudia Rocha, durante uma visita realizada por colaboradores da empresa na Aldeia Kurunurinko, foi solicitada pela comunidade a construção de um novo posto de saúde para atender a necessidade daquela população.

Para o enfermeiro, Fabrício Cláudio Alves, "o atual posto possibilita um ambiente adequado e de qualidade para a comunidade e atende a uma demanda antiga dos indígenas servindo de apoio às demais comunidades ribeirinhas", ressalta.

Cerca de 250 indígenas da etnia Kayabi, que vivem nas aldeias Kurunurinko, Coelho, Tucumã, Mirincoçu, Barro Vermelho, Dinoussaro e São Benedito estão sendo beneficiados com o novo posto que conta com 10 salas e equipamentos de atendimento médico básico e odontológico, sala de vacina e banheiro.

Água boa para beber

Água boa para beber



Durante o segundo semestre de 2013, as famílias Kayabi receberam da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) filtros de água para a melhoria da qualidade da saúde de cerca de 250 pessoas.

Ação é parte de uma série de iniciativas promovidas pela UHE Teles Pires, que vem atendendo famílias indígenas sobre saúde e consumo de água potável. Além dos filtros de água, agentes indígenas de saúde receberam orientações de como aplicar hipófitol, um produto que contribui para a purificação de água, de acordo e adequada para o consumo.

Medicos nas Aldeias

Em 2011, a CHTP apoiou um grupo de Organização Espontânea de Saúde (EES) com projeto dedicado aos povos indígenas da Amazônia brasileira. O projeto realizou um mutirão médico durante 10 dias em aldeias dos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku. A equipe, formada por médicos, enfermeiros e auxiliares que realizaram consultas e algumas cirurgias como de catarata. A ação ocorreu com equipamentos modernos e centro cirúrgico adaptado nas aldeias.

Apoio aos Munduruku

Comemoração ao dia do índio

A Associação Indígena Kamep recebeu da CHTP apoio financeiro para a realização de uma comemoração que aconteceu na Aldeia São Cirilo, no dia 19 de abril, em comemoração à formatura dos estudantes e celebração ao dia do índio.

Incentivo a estudantes universitários

No primeiro semestre de 2013 cerca de 10 estudantes da aldeia Teles Pires, que cursam graduação na Universidade Federal do Oeste do Pará e Faculdade Itabuba - FAI receberam da CHTP apoio de deslocamento e ajuda de custo para alimentação. O incentivo ocorreu para apoiar a educação universitária dos Munduruku, que se destaca por ser a etnia que mais tem jovens cursando universidade no estado do Pará.

ANEXO VII – TERMO DE USO DA IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF. sob nº _____, residente na aldeia _____ que pertence a cidade de _____, **AUTORIZO** em acordo com a comunidade _____ o uso da imagem dessa comunidade e das pessoas que nela habitam para compor materiais produzidos pelo Programa de Interação e Comunicação Social, para ser utilizada durante o desenvolvimento do Programas de Interação e Comunicação Social e Educação Ambiental Indígenas, vinculados ao Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) da Usina Hidrelétrica Teles Pires, com sede na Rua Avenida Ayrton Sena, s/n – Centro – Paranaíta (MT).

Destinadas à divulgação do público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território onde ocorre a implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: boletins internos digitais, jornal mural no canteiro de obras e no escritório da Companhia Hidrelétrica Teles Pires; folder de apresentação dos programas presentes no PBAI; informativos; home page; cartazes educativos; mídia eletrônica (vídeos, blogs e sites realizados durante as oficinas de Educação Ambiental,) convites para apresentação das mostras e cartilhas de apresentação dos resultados dos Programas.


Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Paranaíta, ____ de _____, de 2014.

Assinatura do responsável legal

ANEXO VIII – MEMÓRIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS

MEMÓRIA DE REUNIÃO



CHTP - COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Pauta: Oficina para construção do Plano de Comunicação Social Anual Indígena

Data: 06 e 07/02/2014 **Local:** Aldeia Kururuzinho - carga horária: 6h

Relator: FERNANDA SILVA **ASSUNTO (S) ABORDADO(S):** Explicação do Programa, definições dos materiais de comunicação e tradução e agendamento das próximas atividades.

HORÁRIO: Início: Término:

RELATO DOS PRINCIPAIS COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

Página | 104

A oficina para a construção do Plano de Comunicação Social Anual Indígena foi realizada em dois dias. No dia 06 de fevereiro teve início às 14h00 e término às 18h00. No dia 07 de fevereiro teve início às 8h20 e término às 11h20. As atividades foram realizadas no salão de reuniões da aldeia-polo Kururuzinho, da etnia Kayabi. Houve participação de comunidades das aldeias-polo e membros e lideranças Kayabi, conforme consta em lista de presença.

As atividades foram conduzidas por Fernanda Silva e Ferauch Danta, ambas da equipe do Programa de Interação e Comunicação Indígena - parte do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI). Esta equipe faz parte da organização não governamental Gaia Social, contratada para executar este programa.

Equipe Gaia Social: a equipe apresentou o trabalho que irá realizar com o Programa de Interação e Comunicação Social, dentre elas o Sistema de Ouvidoria, sendo eles o radiomonitora a unha, o e-mail e o telefone. Esclareceram que o telefone 0800 e o email são os mesmos existentes da Ouvidoria da CHTP. Depois a primeira atividade que consistiu na apresentação pessoal depois na divisão em grupos de cerca de seis pessoas para elencarem dúvidas, perguntas e solicitações/reclamações à UHE TELES PIRES.

Posteriormente, os grupos apresentaram a atividade que foi escrita em folhas sulfite, papel kraft e também registradas pela equipe da Gaia.

A equipe da Gaia reuniu as questões dos grupos e respondeu o que cabia aos programas de Interação e Comunicação Social e Educação Ambiental.

Principais Questões dos Kayabá: Parque e PBAI está demorando, há cerca de três anos esperam que aconteça; Solicitaram certificados para as Oficinas de Educação Ambiental; Solicitaram almoço e jantar para todos os participantes das oficinas; Solicitaram contratação de três tradutores para a conferência de trabalho, bem como deslocamento e alimentação para o trabalho quando precisarem sair de suas aldeias; também alertaram que será necessária a instalação de um programa de computador próprio para a linguagem Kayabá; Os materiais de comunicação devem ser produzidos por etnia, as imagens devem ser de locais como as aldeias e a mata nativa, não de pessoas. Também sugeriram investigar quem foram os Expedicionários da Saúde, visto que eles sabiam somente que esses médicos eram voluntários; Questionaram como seria respondida a Ouvidoria e sugeriram respostas à quem perguntar.

após as questões apresentadas pelos grupos, a Gaia, na representante Fernanda Silva acordou com a população que iria reunir todas as questões que não fizessem parte do programa de Interação e Comunicação Social e encaminhar ao Sistema de Ouvidoria para serem respondidas em até 30 dias úteis. Também combinou que essa reunião de informações seria feita no dia 07 de fevereiro e lida novamente a comunidade para que todos tivessem conhecimento do que foi reunido.

Desta forma, Fernanda Silva e Fernanda Dorta passaram aos esclarecimentos:

Equipe Gaia Social: O PBAI para o Kayabi foi autorizado em 28 de novembro de 2013 pela FUNAI. Os programas de monitoramento da Sotofama, Limnológicos e Qualidade da água Hidrosedimentológicos foram autorizados por lideranças e FUNAI (em setembro) anteriormente, em outubro de 2013.

A sugestão de certificado para as Oficinas de Educação Ambiental foi aceita e a equipe se compromete a emitir certificados para as oficinas deste programa. A solicitação para o abrigo e jantar das equipes que fizerem as oficinas, de dia todo, será encaminhado à CHTP, cabe à empresa esta decisão.

Também será solicitado mais dois tradutores para os materiais e condições de o mesmo habitação, transporte, alimentação e programas de computador se for necessário.

A decisão de haver mais dois tradutores é a cargo da CHTP. A resposta será enviada posteriormente, assim que a CHTP retornar.

Foi aceita a sugestão de se produzirem materiais de comunicação separados por etnia e utilizar somente imagens da aldeia e natureza. Não utilizar imagens de pessoas. Também foi aceita a sugestão de investigar precisamente quem financiou os Expedicionários da Saúde, para constar claramente na informativa.

Com relação à Ouvidoria Indígena foi esclarecido que as respostas serão enviadas a quem questionar, pelos meios de comunicação utilizados pelas pessoas (Radioamador, urna, e-mail, urna) e também em reuniões quando houverem muitos questionamentos da população.

Desta maneira foi encerrado o primeiro dia de Oficina, em 08 de fevereiro de 2014.

Em 07 de fevereiro de 2014, discutiu-se as dúvidas dos materiais de comunicação anteriormente apresentadas. Os acordos foram descritos acima.

De modo que, ainda foram relatadas as seguintes sugestões e encaminhamentos.

1. Foi sugerido que a CHTP tenha uma antena no sistema via rádio, enquanto não são instalados os radiomódems do PBA1.
2. Foi acordado que a próxima afinidade ocorrerá em 19 e 20 de março na aldeia Kummoginta, com a oficina de gestão territorial que objetiva formar um grupo de trabalho com lideranças e membros da FUNAI. Antes dessa oficina, a data será novamente confirmada.
3. Acordou-se que a previsão para o início das oficinas de informática seja em abril ou maio, assim que os equipamentos do laboratório forem comprados, bem como disponibilizado um local para este laboratório (a ser decidido pela comunidade), visto que haverá a decisão para reforma ou construção de uma rede para os programas do PBA1.

No fim, foi acordado que as oficinas se encerrariam com a leitura da memória de reunião e das questões registradas no sistema de ouvidoria.

Em acordo com o que foi acima descrito assinam abaixo as lideranças e equipe do gaia social.

Fernanda Oliveira Silva

Fernanda Dorta

João Maricau, João Carlos, Myriam Karobá,
Murici Karabi, Grot Karabá, Tracido Wuaru Mundurukú,
Rodrigo KOTU M.D.K., ~~emissão de Karobá Karobá~~

MEMÓRIA DE REUNIÃO



CHTP - COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Pauta: OFICINA PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ANUAL INDÍGENA

Data: 11 e 12 de fevereiro 2014

Local: Aldeia Rayroni

Relator: Fernanda Silva

ASSUNTO(S) ABORDADO(S): Sistema de Ouidoria, Materiais de Comunicação, Agendamento de próxima atividade

HORÁRIO: Início: 15h15 Término: 17h15
13h30 16h40

RELATO DOS PRINCIPAIS COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

Página 01/04

As oficinas para a construção do Plano de Comunicação Social foram realizadas em dois dias, 11 e 12 de fevereiro de 2014. Aconteceram na aldeia Rayroni, da etnia Apitkã. Os responsáveis por ministrarem as atividades foram Fernanda Silva e Fernanda Dorta, ambas da Gaia Social.

Estiveram presentes João Godoy (FUNAI - CTZ Apitkã), a equipe da Gaia Social e a comunidade Apitkã, tendo sido registrados em lista de presença o total de 27 pessoas no primeiro dia e 14 pessoas no segundo.

11/02 - As atividades foram iniciadas às 15h15 e concluídas às 17h15. Fernanda Silva iniciou apresentando o que seria realizado nos dois dias de trabalho. No primeiro dia as atividades seriam para explicar as atividades do Programa de Integração e Comunicação Social Indígena (PICSI) e no segundo as definições de materiais e agendamento de calendário.

Foi apresentado o sistema de ouidoria e o seu procedimento, como o radiomodem a ser instalado nas aldeias Rayroni e Puntal, as urnas para depósito de formulários, o 0800 e o e-mail já existentes na Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Tais canais ficarão à disposição das populações indígenas até o término da Usina Hidrelétrica Teles Pires (UTE Teles Pires). Resultou-se que todas as demandas devem ser respondidas em até 10 dias úteis.

Fernanda Dorta iniciou a atividade do sistema de ouidoria explicando o funcionamento do sistema e propondo uma audiência, foi distribuída folha de sulfite para que a comunidade se dividisse em grupo e relatasse/expressasse suas questões sobre o PBAI.

Os grupos registraram suas questões e apresentaram publicamente. A atividade foi conduzida com Fernanda Silva respondendo às questões relacionadas ao PICS1 e PEA1, as demais foram registradas para o cuidado.

Questões dos Apirakt: O que é o PBA1?; O que os programas irão trazer de benefícios?; O que o PICS1 irá fazer de melhorias?; Quais serão os benefícios após o empreendimento?; até quando vai durar o PBA1?

Respostas: Fernanda Silva esclareceu que o PBA1, sigla de Plano Básico Ambiental Indígena, é um conjunto de programas de melhorias e compensação ambiental aos povos indígenas atingidos indiretamente pela VHE Teles Pires.

Em cada programa ocorreriam ações distintas e que a equipe do Gaia Social pode falar das melhorias do PICS1 e Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI). Sendo assim, foi lembrado que os curais de ovidoria irão colaborar com a comunidade para o entendimento das ações dos demais programas do PBA1, bem como do empreendimento. Tal programa também fará reuniões para esclarecer as fases do empreendimento durante sua construção. O PEA1 oferecerá aulas/opôrtinas de informática, vídeos, fotografia, GPS e gestão territorial, sendo que os equipamentos necessários deverão ser adquiridos pela CHTP e entregues sob a responsabilidade da associação Apirakt.

Tais programas ocorrerão até o final da construção da obra e os demais tem prazos diferentes, sendo que quando iniciarem serão explicados.

O PBA1 tem um plano de emergência no caso de qualquer problema no barramento, no caso de rompimento, e que possa vir a afetar os povos indígenas. Outros benefícios posteriormente à construção não é do conhecimento desta equipe, sendo encaminhados da tal questão a ovidoria.

A comunidade não levantou mais questionamento e acordou-se a continuidade das atividades para o dia seguinte.

32/02 - a oficina teve início às 13h30 e término às 16h40. Fernanda Dosta apresentou as matérias de comunicação postas no plano de comunicação social anual, versão preliminar. Sendo elas: jornal, cartilha e folder. Posteriormente, foi realizada uma atividade em grupo para a sugestão de nomes para o jornal informativo e sugestões de temas para o jornal informativo. Nomes como Pitun, informativo indígena do Povo Apialhá, CA'AKO'ên e informativo cultura indígena foram sugeridos e temas como artesanato, Roca tradicional, pintura e dança Apialhá, colheita de frutos, esporte feminino e masculina (arco e flecha, canoação, futebol) e festas Apialhá.

Acordou-se que tais temas poderiam ser produzidos por eles mesmos e que para isso iriam contar com o apoio de uma pessoa que a comunidade escolher para apoiar este trabalho. Neste caso, Fernanda Silva apresentou que o Guia Social irá contratar o profissional que em princípio será um tradutor do português para o apialhá, no entanto, como não existe quem fale na língua, este trabalho deverá ser para o texto em português. Sendo assim, ficou tratado que a escolha desta pessoa será definida até 28/02 e que será comunicado no relatório da CHTP, quando o grupo que desenvolve as atividades de etnoarqueologia estiver na atividade deste outro programa.

Para finalizar esta oficina, Fernanda Silva apresentou brevemente o PEAT, em suas especificações de carga horária de atividades e público-alvo, pois essas atividades devem ocorrer em acordo com o calendário tradicional da população.

Desta feita, acordou-se que nos dias 25 e 26 de março ocorrerá o primeiro encontro das oficinas de gestão Ambiental, no qual orientou-se a presença de lideranças, dada a densidade dos assuntos a serem tratados.

Também foi registrado que em maio, junho e julho há muitas pessoas trabalhando na roça, sendo necessário uma

nova combinação para as datas das oficinas de Educação Ambiental Indígena.

Seguindo sugestão da comunidade apiaká, isolou-se que o redimensionado também permanecerá nas aldeias Mayanã e Pantal, após o encerramento dos PCSI e PEAI.

Em acordo com os relatos desta memória de reunião, assinam abaixo:

- Fernanda Oliveira Silva
- João Carlos de Godoy João Carlos de Godoy
Chefe da CTL em APIACÁS-MT
Port. FUNAI nº 212/PRES, de 11.03.2013
- Karlinson Kamassurí Apiaká
- Rosângelo L. Tucuruá
- Karlinson P. da Silva
- Roldão Santana APIAKÁ
- Robson Kamassurí
- Ileneide Fidei Apiaká
- Eliane Kamassurí Apiaká
- Gláucia Fidei Apiaká
- Fernanda Dosta

MEMÓRIA DE REUNIÃO



CHTP - COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Pauta: Oficina de Construção do Plano de Comunicação Social Anual Indígena

Data: 13 e 14 fevereiro 2014 Local: aldeia Teles Pires

Relator: Fernanda Silva ASSUNTO(S) ABORDADO(S): Programa de Interação e Comunicação Social Indígena; Plano de Comunicação Social Anual; Agendamento das próximas atividades.

HORÁRIO: Início: 14h35 Término: 17h40
08h30 11h35

RELATO DOS PRINCIPAIS COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

Página 01 / 05

As oficinas para a construção do plano de comunicação social foram realizadas em dois dias, 13 e 14 de fevereiro de 2014, na aldeia-polo Teles Pires, do povo mundurukú da cabeceira do rio Teles Pires.

Os responsáveis por ministrar as oficinas foram Fernanda Silva e Teranca Dato, ambas da Gaia Social, sendo responsável por executar os Programas de Interação e Comunicação Social Indígena (PICSI) e Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI).

Também estiveram presentes Elton Mendes (FUNAI - CTR Jacaracanga) e as comunidades do polo da aldeia Teles Pires, tendo sido registradas 57 pessoas no dia 13 e 22 pessoas no dia 14.

13/02 - As atividades foram abertas por Fernanda Silva (Gaia Social) que se apresentou e apresentou a organização não governamental (ONG) Gaia Social. Esclareceu que coordena os Programas de Interação e Comunicação Social (Anual) e Educação Ambiental. Sendo que as oficinas dos dois dias seriam apenas do PICSI.

Iniciou com a explicação do Sistema de Ouvidoria e seu procedimento, sendo que os canais de comunicação para os indígenas são o rádio comunitário, uma com formulários, telefone 0800 e e-mail, já existentes.

Foi apresentado também que as atividades deste programa serão as oficinas do plano e do empoderamento, para esclarecimentos.

Foi então aberto à comunidade para comentários sobre o que foi dito anteriormente.

Comentários da Mundurukú: O servidor do FUNAI Elton questionou se haveria também rádio comunitário na associação PVSUKU, visto que há lideranças na associação que fica na cidade. Ainda questionou se havia instalação da internet na aldeia.

Posteriormente, os mundurukú presentes tiveram comentários: O PICSI não traz benefícios à população, por este motivo, é preciso outros programas; Os programas do PBAI estão demandando a visão; Eles querem respostas a respeito do retorno do documento escrito na reunião em 26/11/2013, no qual solicitaram

outros benefícios às comunidades; Observou que a FAVAI também não encomendou uma cópia da reivindicação realizada; Cobraram prazo para a instalação do sistema de Ouidoria; Cobraram projetos para geração de renda, como beneficiamento de cestinha; Cobraram a instalação de posts artesianos para as aldeias; Questionou os motivos de se ~~instalar~~ inserir os chips nos peixes; Discutiram das placas e chips nos peixes.

Comentários Equipe Gaia: Foi esclarecido que as reportagens positivas de serem dadas são aquelas pertinentes aos PICSI e PEAI, sendo as outras indicadas ao sistema de ouvidoria na atividade a seguir; afirmam que o PICSI não é o sistema de geração de renda, mas sim a esclarecimento a respeito da VHE Teles Pires e esclarecimentos sobre ações dos demais programas do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI). Foi solicitada o entendimento da comunidade presente sobre as reportagens das solicitações realizadas em 28/11/2013 pois estas questões serão tratadas diretamente com a comunidade de aldeia Pocho, coordenadora dos programas indígenas do CHTP; Com relação ao radicamador na associação PUSSUKA, esclareceu que será respondido em reunião com a comunidade de aldeia Pocho assim como os comentários a respeito do monitoramento da Sotiofama (peixes) e programas de geração de renda e prazo para o início dos programas e compra de radicamador.

Desta maneira, a palavra foi passada a Fernanda Dorta que iniciou as atividades de vivência de ouvidoria. Foi proposta a divisão em grupos para que os mesmos registrassem as questões/dúvidas/sugestões/solicitações para serem encaminhadas à Ouvidoria. Depois do registro foi aberto um momento para que representantes destes grupos apresentassem os registros.

Para marcar as atividades, Fernanda Silva respondeu às questões sobre os PICSI e PEAI e Fernanda Dorta anexou os cartões na parede do salão de reunião para que as perguntas pudessem ser visualizadas e registradas pela equipe de Gaia no formulário de Ouvidoria.

Acordou-se que a oficina do dia seguinte teria início às 8h00 e que seriam tratadas algumas questões como: materiais de comunicação; FAVAI; PEAI e datas para início das atividades.

14/02 - as atividades tiveram início em 08h30 e foram encerradas às 11h30. A abertura foi realizada por Fernanda Silva que retomou o que foi acordado no dia anterior e combinou também que posteriormente à oficina, seria produzida a memória de reunião, assim como o registro de audiência para serem lidos publicamente.

A palavra foi passada a Fernanda Costa que iniciou a atividade de análise dos materiais pedidos para a comunicação impressa do PICS e propôs novamente que grupos de trabalho sugerissem suas opiniões a respeito do que desejam que esteja publicado no informativo, um jornal com o objetivo de informar sobre os acontecimentos do PBAI bem como sobre questões pertinentes aos mundurumku e sua cultura.

Sendo assim, houve dois grupos que dialogaram a respeito da produção dos materiais apresentados (folders informativo e didáticos sobre os programas e ações dos programas) e jornal.

Um dos grupos sugeriu nome para o informativo e dois temas de interesse da comunidade; o outro optou por não sugerir e justificou dizendo que assuntos relacionados à cultura devem ser discutidos com mais pessoas das comunidades e lideranças. Deste modo, Fernanda Silva propôs que estas decisões sejam tomadas pelo tradutor que será contactado pelo Gaia Social, bem como pelo Comitê Gestor do PBAI, quando o mesmo for criado.

Lideranças mundurumku responderam concordar que tais assuntos que envolvem notícias da cultura no informativo, trabalho do tradutor, dentre outras decisões, precisam ser pensadas e decididas com o Comitê Gestor do PBAI e que vão solicitar a coordenação dos Programas Indígenas Apoio de Combustível e Alimentação para que haja uma reunião de decisão e escolha deste Comitê.

Assim, Fernanda Silva propôs o encaminhamento da oficina e abriu novamente a palavra para a comunidade presente.

Comentário comunidade Mundurukú: Foi lembrado por Elton (Senador Furtado) que ele fez cópia das solicitações realizadas em 28/11/2013 para que a comunidade tenha este documento e possa reivindicar a coordenação dos Programas indígenas em reunião posterior, a ser realizada no período da tarde deste mesmo dia.

Ainda foi solicitado por uma liderança que está trazendo demora na execução das ações dos programas e que os mesmos devem iniciar mais rapidamente.

Fernanda Silva (Gaia Social) respondeu que quem irá responder questões das reivindicações será a coordenadora Cleide Rocha, como dito antes, e que é preciso lembrar que o povo Mundurukú da Colha do rio Teles Pires somente autorizou o início das atividades em 28/11/2013, e que os programas estão tendo início, de que para dinamizar os processos é importante que o Comitê Gestor atue em parceria com a FUNAI e CHTP o quanto antes.

No fim, ~~agendou-se~~ propôs-se uma agenda para a Oficina de Gestão Territorial em 27 e 28 de março e mais para a de Informática. A comunidade Mundurukú solicitou que a oficina de gestão territorial seja ~~(em 25 e 26 de)~~ realizada antes, visto um compromisso em 30 de março com lideranças.

Pelo fato da Oficina de Gestão Territorial ser direcionada para cerca de 10 pessoas e lideranças, ainda será acordada a data dessa atividade antes da finalização da reunião com a coordenação indígena da CHTP. Os períodos para não haver atividades na aldeia são os dias de semana de comemoração dos índios (19 abril).

Sendo assim, acordou-se que datas e questões relativas à coordenação indígena seriam resolvidas no período da tarde.

Página 05/05

Fei acordado após a leitura desta memória de reunião, que as oficinas de Gestão Territorial, em seu primeiro encontro, ocorrerão nos dias 23 e 24 de março de 2014.

Em concordância com este documento assinam abaixo:

- Fernanda Oliveira Silva (Gaia Social)
- Elton Mendes da Silva
- Flávia Gomes Morais Barão Mundurukú
- JALDENIS MORIS BORA MUNDURUKY
- Eliel Marima Apiaka
- João Kamassuri Apiaka.
- JOSÉ MILTON KAMASSURI APIKA
- JOSE MAURO DE JESUS
- Fernanda Guimarães Dorta (Gaia Social)
- Helivelton Kamassuri Apiaka
- Benedito Kamassuri
- Ambrozio Watis mundurukú Lidon
- Fernando Wuro Mundurukú
- José Aguiar Lima Tesoureiro Associação Indígena Pissuru
- Nelson José M.D.K.
- Danna Lino Mundurukú